

LOULÉ terá de novo  
pelo CARNAVAL  
a sua Festa de Alegria  
e Boa Disposição

# A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORT  
PAG

(Preço avulso: 6\$00)	N.º 762	Composição e Impressão «GRÁFICA EDITORA» Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091	RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Telef. 6 25 36	LOULÉ
ANO XXVII	24/1/1980					

## Será agora que vão ser tomadas medidas enérgicas para melhorar o problema da habitação em Loulé?

Até ao dia 3 de Dezembro de 1980, o Partido Socialista e o Partido Comunista (APU) mantiveram a maioria absoluta na Câmara de Loulé e, em consequência desse facto, as deliberações tomadas raramente não se orientavam de harmonia com as opiniões da maioria de esquerda, o que muitas vezes aconteceu em flagrante prejuízo dos claros interesses da população do concelho de Loulé.

...Mas aconteceu que, numa das últimas reuniões da Câmara,

estiveram ausentes elementos da esquerda e, graças a esse facto, o PSD esteve em maioria absoluta. Pois isso bastou para que finalmente fosse dado o pontapé da saída a problemas que há mais de 3 anos hibernavam em gabinetes, por firme e absoluta determinação da maioria de esquerda que, simplesmente, não autorizava que na Avenida José da Costa Mealha se fizessem construções com mais de 4 pisos. E esta atitude excessivamente autoritária era um tanto ou

quanto ridícula na medida em que contrariava as leis vigentes neste país que condicionava a altura dos prédios em função da largura da via, o que é absolutamente aceitável e lógico.

Isto quer dizer que, em obediência à lei, podem ser construídos na Avenida José da Costa Mealha, prédios até 11 pisos, mas

(continua na pág. 2)

## Após a distribuição dos Pelouros pelos Vereadores a nova Câmara de Loulé entrou em plena actividade

Segundo as normas legais, realizou-se há dias uma reunião na Câmara de Loulé, para distribuição dos Pelouros pelos Vereadores e Presidente, os quais ficaram com os seguintes encargos:

Presidente: Secretaria, Tesouraria, Finanças, Obras, Electricidade e ligação com a Federação de Municípios.

Dr. José Manuel Mendes Bota: Habitação, Turismo, Freguesias Rurais, Águas e Saneamento.

Dr. Odete Guerreiro: Cultura, Instrução, Higiene e Limpeza.

José Teixeira Coelho (Pires): Cemitérios e Bombeiros.  
João Simões (Jonito): Feiras, Mercados e Desportos.



ENG.º JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA, O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE LOULÉ

Paulo José Lopes: Oficinas e Jardins.

Joachim Manuel Martins Baltazar: Trânsito.

Formulamos votos por que formem uma equipa coesa em legítima defesa dos interesses do nosso concelho.

## QUANDO A SOLIDARIEDADE NÃO É UMA PALAVRA VÃ

A tragédia que assolou os Açores não enlutou somente as populações das nossas ilhas atlânticas. Com excepção daqueles que são indiferentes ao sofrimento humano, todos nós sentimos profundamente a dor dos que perderam os seus entes queridos, as suas casas, as suas mobílias, os seus haveres. Daqui a razão fundamental por que se

gerou por todo o País um extraordinário movimento de solidariedade que é bem o reflexo de quanto o Povo português compreendeu como era imperioso contribuir para minorar o sofrimento dos seus irmãos açorianos.

Um pouco por toda a parte as pessoas fizeram subscrições,

(continua na pág. 3)

## LOULÉ prepara-se para festejar condignamente o seu CARNAVAL

## LOULÉ vai prestar justa homenagem à distinta pianista louletana MARIA CAMPINA

Como consequência duma acção inotável e persistente da distinta pianista louletana Maria Campina, que tem devotado praticamente quase toda a sua vida à maravilhosa arte dos sons, o Algarve pode orgulhar-se de possuir hoje um Conservatório de Música que não só o prestigia, como tem dado preciosíssimo contributo ao enriquecimento cultural e até profissional de centenas de algarvios.

É evidente que o Conservatório não é nem podia ser unicamente obra de uma única pessoa. Muitas pessoas, aliadas a circunstâncias várias que ao longo dos anos, acabaram por lhes ser favoráveis, deram valiosa contribuição para que concretizasse essa obra maravilhosa que se chama

Conservatório Regional de Música do Algarve, o qual é, para Maria Campina, um sonho tornado realidade.

Face às circunstâncias ocorridas, temos que reconhecer o mé-

rito de quantos deram antes e depois a sua indispensável colaboração para que fosse possível iniciar as aulas e mantê-las com o nível de que se podem

(continua na pág. 2)

## PÉSSIMO SERVIÇO DO EXPRESSO ALGARVE-LISBOA JUSTIFICA ENÉRGICOS PROTESTOS DE LOULETANOS CONTRA A R. N.

Tem chegado até nós o eco de muitos clamores de louletanos que, tendo preferido os serviços da Rodoviária Nacional nas suas deslocações entre o Algarve e Lisboa, levantam depois o

seu enérgico protesto contra o facto de não haver ligações coordenadas entre Loulé e as Quatro Estradas que facilitem a utilização do «Expresso» das 9,10.

(continua na pág. 7)

## O ENG. LAGINHA SERAFIM de novo em foco

Segundo notícia publicada pelo nosso prezado colega «Correio do Sul» ficámos sabendo que o nosso ilustre contemporâneo e prezado amigo, Eng.º Láginha Serafim, considerado como técnico

(continua na pág. 7)



## Uma boa notícia para os nossos Emigrantes:

«A Voz de Loulé» baixou de preço

(VEA PÁGINA 4)

Profissionais de turismo confraternizam

CONVÍVIO <AVIS/TAP

AIR PORTUGAL NO ALGARVE>

(VER PÁGINA 5)



# Será agora que vão ser tomadas medidas enérgicas para melhorar o problema da habitação em Loulé?

(continuação da pág. 1)

os vereadores da Câmara no dia 12 de Dezembro (e, curiosamente com algum apoio de um elemento da APU) não foram tão longe e decidiram que era de autorizar a construção de edifícios até 9 pisos, pelo que alguns vão já arrancar muito em breve e vai continuar (agora) em plena força, um belo imóvel que estava mais ou menos parado no 2.º piso... à espera que a Câmara Socialista fosse substituída.

(Estas palavras escrevemo-las com profunda mágoa, pois não conseguimos entender como foi possível alguém desejar que a Câmara Socialista deixasse o poder para que Loulé pudesse avançar na senda dum progresso sempre desejável e necessário).

Para muitas pessoas que legitimamente desejam melhorar as suas condições de vida e para outras que têm necessidade de residir em Loulé, o problema da habitação é algo de muito pungente e por isso são numerosos os pedidos de construção de casas. Para a Avenida era sempre a Câmara Socialista a travar até ao 4.º e os interessados não podiam aceitar porque isso implica um elevador cujo peso e custo e manutenção não é compensador para pequenos blocos. Para outras casas e até urbanizações, as dificuldades eram de toda a ordem, as demoras constantes, os atrasos por sistema, as recusas eram justificadas por motivos não justificados, e ali se perdiam plantas, parecendo que tudo era feito para fomentar o desânimo de quem quisesse construir. Outras vezes era flagrante a dualidade de critérios para casas iguais, fazendo crer que apenas se pretendia favorecer pessoas em prejuízo dos interesses colectivos.

Em situação verdadeiramente paradoxal temos os casos de construção na propriedade rústica onde se impunha o rigoroso cumprimento da Lei, atribuindo-se, com grandes dificuldades, 2 prédios geminados para uma só matriz e muitas vezes com critérios muito discutíveis.

Resumindo e concluindo chega-se à triste conclusão de que, no campo, se exigia o rigoroso cumprimento da Lei... para travar a construção de novas casas e dentro da Vila transgredia-se a lei... para travar a construção de casas novas, com a alegação de basta construir 4 pisos onde a Lei permite 11!

Em qualquer parte do mundo se permite a construção de prédios que provocam o prolongamento das localidades, alargando-as e valorizando-as e dando-se valioso contributo para a solução do problema da habitação e para que as pessoas possam viver em melhores condições, o que é uma legítima aspiração de qualquer mortal. Pois em Loulé

itêm acontecido as coisas mais inócuas para travar a construção de vivendas à beira das estradas de acesso à Vila.

Uma das mais fortes razões (e essa é legal embora discutível) é de que em solos de 1.ª não se deve autorizar a construção de casas. Ora, com o devido respeito para com o legislador, parecemos que é exactamente nessas terras que as pessoas preferem construir as suas casas a sua fixação nesses locais será mais aceitável a forma de melhor aproveitar esse terreno para fomentar a agricultura. E sabe-se que é assim porque é instintivo que quem mora no campo aproveite os terrenos circundantes para semear aquilo que mais aprecia, quer seja para consumo próprio, quer seja para vender. Fazer uma horta e pomar junto à residência é um sonho dourado de boa gente neste país, onde cada vez há menos quem queira trabalhar a terra.

Se a terra é boa para semear, pois será aí o lugar ideal de estar, porque não é lógico construir uma casa numa terra de pedregulhos onde seja impraticável semear uma alfaca ou conseguir água para a regar. Até porque ninguém acredita que seja possível construir tantas casas que acabe por não sobrar terreno para semear...

O que nos parece simpático é que se facilitasse a construção de casas, um pouco por toda a parte para que, vivendo melhor, as pessoas se sintam mais felizes porque enquanto houver miséria no mundo haverá sempre descontentes. A não ser que se queira seguir a linha dos socialistas que mandaram ocupar as casas alheias (as deles não), travaram e continuam a dificultar a construção civil por todas as formas ao seu alcance para depois, em sessões (isso até já aconteceu na Câmara de Loulé) criticarem os senhores que, valendo-se da grande carência de casas que os comunistas deliberadamente provocaram, pedem 10 contos de renda mensal. Eles sabem que só entre os pobres conseguem ter alguma aceitação e por isso provocam a miséria para poderem ter muitos adeptos, que são os eternos descontentes.

Eles sabem que a melhor e mais simpática forma de combater o comunismo é proporcionar melhores condições de vida às populações e por isso combatem o capitalismo e dão gritos de glória à miséria... que vão espalhando um pouco por todo o Mundo, provocando um contínuo ressentimento de revolta contra os ricos que... não lhes dão nem mais pão, nem melhor habitação!

Portanto, face às grandes carências habitacionais que continuam a sentir-se em Loulé, será

desejável que a nova Câmara estude o problema em profundidade e proporcione à população maiores facilidades de cada um poder realizar o seu sonho de viver numa casa mais confortável, onde o frio não seja um suplício permanente, nem o calor insuportável por flagrante carência de condições de habitabilidade. Habitabilidade essa que deve ser rigorosa e honestamente controlada para se evitarem verdadeiros atentados à integridade do cidadão que vive em casas com permanentes riscos de choques eléctricos, inundações e entupimentos de esgotos, por absoluta falta de respeito pelas mais elementares normas de segurança que a Lei prevê, mas que muitas vezes os construtores não respeitam ou permitem que não sejam respeitadas pelos subempreiteiros.

Aqui fica o nosso apelo aos nossos dirigentes locais e nacionais.

A população espera e confia na competência e honestidade dos seus novos dirigentes.

## VENDE-SE

Uma casa no sítio da Campina de Boliqueime, com 10 divisões, garagem, cisterna e terra com árvores.

Tratar com José Rocheta Baguinho — Monte João Preto — BOLIQUEIME.

## VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro, c/ arvoredos e dependência agrícolas, situada no Barranco d'Apra (freg. de S. Clemente), Loulé.

Tratar no local com António Gonçalves Calço.

## VENDE-SE

Camião Toyota «Dyna» de 3 500 Kg., com 12 400 Km.

Trata Crescenciano Mendes — Rua Pedro Nunes, 82 — LOULÉ.

(3-2)

## PRECISA-SE

Mecânico de Pesados. Informa Telef. 63059 — LOULÉ.

(2-2)

## VENDE-SE

Renaut 4 L em muito bom estado. Trata José da Luz Jerónimo. Telef. 62416 - Loulé.

(2-2)

## PIANO

Montado em ferro, compra-se. Telef. 62516 — LOULÉ.

(2-2)

## LOULÉ vai prestar justa homenagem à distinta pianista louletana

MARIA CAMPINA

(continuação da pág. 1)

orgulhar os que ali trabalham devotada e até apaixonadamente.

Mas nestas, como aliás em quase todas as obras, há sempre alguém que, de perto ou de longe, lança a ideia; dá o pontapé e saída; estimula vontades; encoraja ânimos; desperta propósitos; lança projectos, idealiza concepções, dá exemplos de fé e de grande persistência, mantém firmeza e princípios e algo de mais belo e mais nobre; dá forma à sua imaginação e preciosa achega para que os seus sonhos se realizem. E porque tudo isto é verdade, foi considerado que Maria Campina foi a pioneira do Conservatório Regional de Música do Algarve e este facto justifica plenamente que os seus colaboradores lhe prestassem a homenagem de que muito justamente foi alvo no passado dia 19 de Julho de 1979 e que se realizou no Teatro Lethes, num ambiente de verdadeira consagração a alguém que à música tem dedicado o melhor da sua existência, numa verdadeira devoção, vivendo e sentindo as alegrias das horas de sucesso e a amargura dos primeiros e incipientes passos em que a auto-confiança é ainda uma meta a atingir.

Assim, com a activa participação de muitos louletanos, Faro prestou a merecida homenagem a Maria Campina, mas quem lá esteve ficou com a consciência que se mantinha uma dívida em aberto: Loulé não podia esquecer quem tanto a tem prestigiado no

campo musical a nível internacional e por isso impunha-se que, mais mês, menos mês, de novo algo se fizesse para que o nome de Maria Campina soasse mais de perto aos ouvidos dos seus conterrâneos. Como principal dinamizador da ideia, uma distinta professora louletana do Conservatório sabia-o perfeitamente e tinha plena consciência de que a ideia não podia adormecer com vagos pensamentos do «havemos de fazer».

No subconsciente dos mais directos colaboradores da insigne pianista, havia o firme propósito de dinamizar acções concretas. Mas, assim, de repente, aconteceu que chega à redacção de «A Voz de Loulé» uma carta de uma senhora louletana, residente em Paris e ela teve o condão de reanimar a iniciativa, fazendo concentrar em algumas senhoras de Loulé a responsabilidade de arrancarem na concretização de projectos. E eis que temos de novo agora a mesma professora do Conservatório e cuja dedicação à arte musical é soberbamente conhecida, a fazer convites para se rodear de colaboradoras e de boas vontades para que Loulé preste a Maria Campina a homenagem que lhe deve ainda.

A ideia vai concretizar-se e do que fôr acontecendo daremos notícias aos nossos leitores.

Entretanto resta-nos agradecer a M. V. Ferreira a iniciativa da sua carta, que talvez tivesse contribuído para apressar aquilo que tem que ser feito pelo bom nome da nossa terra.

## VAI VIAJAR? CONSULTE:



— AGÊNCIA DE VIAGENS DO SUL

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marções em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

## CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE FARO

## AVISO

### ALTERAÇÃO DAS TAXAS DE CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVIDÊNCIA

Avisam-se todos os contribuintes do Centro Regional de Segurança Social de Faro (ex-Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro) que, nos termos do artigo 11.º do Decreto-Lei 513 M/79 de 26 de Dezembro, publicado no Diário da República n.º 296, 1.ª Série, da mesma data, são fixadas em 8% e 20,5% as taxas de contribuições, respectivamente para os trabalhadores e para a entidade patronal.

Mais se esclarece que esta alteração produz efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1979, pelo que as folhas de ordenados e salários e respectivas guias de pagamento, entregues no corrente mês de Janeiro, já devem vir de acordo com o legalmente estabelecido.

Faro, 14 de Janeiro de 1980.

A Comissão Instaladora

## TERRENO PARA PARQUE DE CAMPISMO

Pretende-se comprar terreno no Algarve de preferência na zona de Tavira-Vila Real de Santo António (entre a Estrada Nacional e o mar).

Área com cerca de 6 a 8 hectares.

Resposta a este jornal ao n.º 80.



# Quando a solidariedade não é uma palavra vã

(continuação da pág. 1)

apelaram à generosidade alheia, promoveram festas ou provas desportivas, com o nobre objectivo de angariar fundos que, de algum modo, possam ajudar a aliviar os prejuízos e a dor das vítimas da tragédia que caiu sobre os Açores.

Em organizações de agricultores, agremiações desportivas, Câmaras, escolas, igrejas e outras entidades, rapidamente souu um sinal de alerta de que era preciso, era urgente, conjugar esforços, congregar vontades, despertar sentimentos de amor pelo próximo, para que o pouco de cada um de nós pudesse minorar o sofrimento daqueles que, de repente, se viram sem lar e sem pão.

Que saibamos, foi a delegação da CAP quem, em Loulé, deu os primeiros passos no sentido de movimentar acções para mobilizar recursos para acudir às vítimas da tão grande tragédia, a que a Câmara de Loulé, muito prontamente, se associou através de um comunicado que nos foi enviado e de outras acções imediatas.

Naturalmente que mais entidades colectivas e individuais se terão movimentado com os mesmos nobres objectivos de solidariedade, mas não podemos divulgarlos porque não são do nosso conhecimento. No entanto, faremos muito gosto em dar pormenorizado relato de todas as ocorrências, desde que as pessoas que estiverem ou estão ligadas a essas belas acções, nos comuniquem o que foi feito e qual o resultado dos esforços empreendidos.

E entre o que aconteceu, é justo realçar a soma de pormenores que nos foram fornecidos acerca duma animadíssima festa que decorreu em Loulé e que foi promovida por iniciativa dos rádios CB que actuam nesta vila e são já hoje uma imponente força sempre pronta a envolver esforços no sentido de dar valioso contributo para a aproximação entre os homens de quaisquer raças ou continentes, fazendo despertar neles elevados sentimentos de confraternização e amizade, porque sempre ansiosos por serem úteis aos seus semelhantes.

Antes de mais nada diremos ainda que os rádios CB são uma organização de pessoas de boa vontade sempre dispostas a actuar onde e quando os seus serviços sejam úteis. E isto porque se trata de uma estrutura que está despertando grande entusiasmo entre os jovens, sempre muito curiosos por tudo o que seja novidade e os ajude nos contactos humanos com pessoas que não conhecem, mas com as quais podem contactar constantemente através da

rádio. Os CBs são assim a primeira escola dos rádios amadores, cuja expansão por todo o Mundo tem sido notável e de grande utilidade sempre que se registam acontecimentos em que as vias normais de comunicação são afectadas.

De salientar o caso dos Açores, onde foi notória a acção deles, que muito contribuíram para facilitar os primeiros socorros às vítimas de tão grande tragédia.

Em Loulé, os rádios amadores são apenas 3 mas contam-se por dezenas os CBs, os quais, através dos seus pequenos rádios portáteis (ora em casa ora no automóvel) contactam com amigos que não conhecem, falam com conhecidos que não vêem. Pois estes CBs falaram com os seus amigos de todo o Algarve e disseram que era preciso, era urgente, promover uma pequena festa que simbolizasse a sua boa vontade de ajudar os nossos irmãos açorianos, para que se saiba que o espírito de solidariedade humana continuará existindo enquanto houver 2 portugueses no Mundo que se orgulhem de o ser.

Apesar de avaria na rede geral de electricidade da Vila ter provocado um corte durante as 2 horas que seriam as mais decisivas de animação, a festa a favor das vítimas do tremor de terra dos Açores foi de facto um retumbante êxito, claramente traduzido pela grande enchente registada e pelo resultado financeiro obtido, o que também sintetiza o enorme esforço e dedicação da comissão organizadora, a qual aliás contou com muitas e magníficas vontades de inúmeras pessoas e entidades que desinteressadamente contribuíram para o objectivo em vista.

De salientar especialmente a atitude dos 3 conjuntos musicais: «Arte e Música» — «Tema 77» e «Zingar's», os quais revelaram uma atitude a todos os títulos de enaltecer, pois colaboraram gratuitamente até altas horas da madrugada para que houvesse alegria e boa disposição entre os participantes de um gesto tão altruísta como é o de ajudar os que precisam em horas tão trágicas como as que vitimaram os nossos irmãos açorianos. Felizmente que o País está compreendendo a sua dolorosa situação, traduzida por belos e fraternais gestos de sã amizade e de solidariedade e portanto está ajudando-os a reconstruir o que o sismo destruiu.

Num altruísta e simpático gesto de simpatia para com as vítimas do sismo dos Açores, a Comissão de Festas da Aldeia do Tor (Loulé) decidiu que a receita obtida com as festividades realizadas dias antes da catástrofe açoriana fosse destinada a minorar as dificuldades das populações tão duramente atingidas.

A festa fora realizada para promover a realização de melhoramentos locais.

A receita líquida não atingiu os 30 contos, mas os membros da Comissão arredondaram até este valor, que o sr. Padre João de Jesus Martins entregará ao Sr. Bispo do Algarve, com destino às vítimas dos Açores.

## VENDE-SE

1 000 Kg. de varão de ferro eliaço de 6, 8, 10 e 12 m/m e 1 500 tijolos.

Cerâmica Faisca. Informa Luauto Acessórios — Av. José da Costa Mealha, 37 — LOULÉ (frente ao Cinema). (2-1)

## HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, então aplicável que, por escritura de 9 do mês corrente, lavrada de fls. 8 a 9, do livro n.º B-111, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de José Manuel Rodrigues Pinguinha, ocorrido no dia 17 de Novembro do ano findo, no Hospital de Faro, freguesia da Sé, da cidade de Faro, no estado de solteiro, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio do Torrejão, da mesma freguesia de S. Clemente, intestado e sem des-

cendentes, foram habilitados, como únicos herdeiros, seus pais:

Manuel Pires Pinguinha, e mulher, Noémia Viegas Rodrigues, naturais da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, residentes no sítio do Torrejão, da mesma freguesia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Janeiro de 1980.

O 2.º Ajudante  
Fernanda Fontes Santana

## Trespasa-se

Estabelecimento comercial, situado próximo do Mercado Municipal.

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 4 e 6 — LOULÉ.

## PRECISA-SE

1 aprendiz de cozinha e 1 dactilógrafa competentes.

Resposta a «Gota d'Água» — Tel. 94492 — ALMANSIL. (2-2)

## BETONEIRA

Compra-se uma betoneira em 2.ª mão.

Nesta redacção se informa.

## Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17 305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254 642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. ...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

PEGRIL, LDA.  
S. Pedro - Santarém - Telef. 22158  
2002 SANTARÉM CODEX



## Campeonato Regional de Ciclo Cross

Efectuou-se há dias a 2.ª prova do Campeonato Regional de Ciclo Cross, cujas classificações homologadas foram as seguintes:

1.º — 235 — Delmino Lores, Campinense. 2.º — 12 — António Palma, C. C. Tavira. 3.º — 24 — José Chagas, C. C. Tavira. 4.º — 70 — Rui Soares, C. C. Tavira. 5.º — 234 — João Lázaro, Campinense.

Os corredores alinharam com números oficiais.

Estão apurados para os Campeonatos Nacionais, os dez primeiros classificados.

Não foi atribuído o título de campeão regional, em virtude de apenas se ter realizado uma Prova do Campeonato Regional.



Uma boa notícia para os nossos Emigrantes:

## «Voz de Loulé» baixou de preço

Numa época em que tudo continua a subir vertiginosamente, podemos dar hoje aos prezados assinantes no estrangeiro a agradável notícia de que o preço da assinatura do nosso jornal baixou a partir de 1 de Janeiro do corrente ano!

Naturalmente que poderá parecer um espanto isto acontecer, mas é apenas o fruto duma luta persistente que tem sido travada com os vários governos para que seja favorecido o envio dos jornais da imprensa regional para os nossos emigrantes espalhados por todo o Mundo.

Quem já alguma vez esteve fora do seu torrão natal sabe bem avaliar com que alegria se renebe no estrangeiro um jornal que é espelho dos factos ocorridos com familiares e amigos a que nos fala das coisas que conhecemos e estimamos como fazendo parte de nós mesmos.

Isto sempre tem sido reconhecido pelos nossos governantes, pois eles sabem perfeitamente quando nos convém acarinhar aqueles que, trabalhando lá, amealham aqui, o fruto do seu trabalho duro na esperança dum futuro mais tranquilo, mas beneficiando também a nossa depauperada economia.

Porém, para os que estiveram (e mantêm essa firme disposição) interessados em nos arruinar até à melindrice mais revoltante e à fome mais degradante, esses contactos com os nossos emigrantes eram nocivos, pela simples razão de que a esmagadora maioria vive nos países a que dão o pomposo nome de «capitalistas» e portanto não convinha mantê-los ao corrente da bagunça que por cá havia.

Só assim se compreende que um jornal que é vendido a 5\$00 pagasse 10\$50 de porte de correio, forçando a que muitos dos nossos emigrantes se retraiam de assinar o jornal da sua terra.

Porém, reconhecendo a vantagem de uma maior expansão dos jornais de província junto dos nossos emigrantes, recentemente o Ministério da Comunicação Social decidiu compartilhar com 60% das despesas do porte do correio, o que veio reduzir consideravelmente o transporte do jornal e, por consequência, o custo da assinatura.

Esta situação parecia provisória pois fora fixado o dia 31 de Dezembro como final de prazo desse benefício, o que nos forçou a comprar os selos respectivos e colá-los em alguns jornais antes de, à última hora, termos sido avisados de que nem era necessário colar os selos, dado que o pagamento é facilitado através de um simples documento em vez da trabalhosa e demorada operação da colagem de vários selos de valores diferentes. Pensamos que a eliminação dos selos é um forte pontapé na burocracia, pois poupa-se muito trabalho e, ao longo do ano, o Estado deve poupar milhares de contos em

selos que não se gastam, pois agora até os títulos de cobrança já não são selados. Paga-se apenas o valor correspondente, o que nos parece também uma genial ideia.

Tudo isto quer dizer que estamos de parabéns e, agora, já muito mais à vontade podemos pedir aos nossos assinantes no estrangeiro que aconselhem os seus amigos a assinarem «A Voz de Loulé», através da qual poderão saber novas duma terra que é sua e que não deixará de o ser. Podem voltar a ter confiança neste pequeno país e manter bem viva a esperança de voltar... na certeza de que aqui encontrarão um País livre e democrático que avança na direcção duma vida que se deseja tão aproximada quanto possível daquela a que se habituaram nas terras em que vivem e onde já disfrutaram dos benefícios de uma adiantada civilização.

— x —

Agora a notícia que temos para os nossos assinantes de Portugal é que não podemos manter o preço que vimos praticando desde há 3 anos e que por isso somos forçados a aumentar apenas em 40\$00 o custo da assinatura anual.

Enquanto muitos dos nossos

colegas da imprensa regional já passaram há muito para 10\$00, 7\$50 e 6\$00 por exemplar, nós temos-nos mantido nos 5\$00. Chegou agora a altura de passarmos para 6\$00 até porque são previsíveis, e inevitáveis novos aumentos de tudo o que se relaciona com a confecção de um jornal no decorrer deste novo ano. Corremos assim o risco de termos que suportar novos encargos sem possibilidade de aumentar as assinaturas de largas centenas dos nossos conterrâneos que se habituaram a pagar anualmente.

Resta-nos, portanto, apresentar a nova tabela de preços:

### PORTUGAL

Semestre ..... 150\$00  
Ano ..... 300\$00

### Estrangeiro (por via normal)

Semestre ..... 260\$00  
Ano ..... 500\$00

### Europa

Semestre (avião) ... 320\$00  
Ano ..... 600\$00

### Outros Continentes

Semestre (avião) ... 370\$00  
Ano ..... 700\$00

## Com excelentes perspectivas de reanimação a Banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Após um período de amolecimento de vontades, que parecia querer condenar a prestigiosa «Música Nova» ao desaparecimento, eis que novo sangue é insuflado por alguns dinâmicos louleitanos que não querem deixar morrer uma agremiação cuja existência é absolutamente necessária no nosso meio. Ela representa uma força estimulante duma tradição que é preciso manter e que também não pode deixar de se revitalizar com a consiante adesão de jovens elementos que lhe garantam uma perene continuidade.

Problemas internos consequentes de divergências pessoais foram mais ou menos sanados e renasceu um novo espírito de equipa e mútua ajuda entre os executantes da Banda, do que está resultando um ambiente de sadio entendimento, com evidente melhoria do nível artístico e operacional de todo o conjunto.

Recentes deslocações, com especial incidência em Quarteira e Almôndevir, onde a nossa Banda participou em procissões, ali realizadas, são já vivo testemunho da melhoria executiva com que a Música Nova volta a prestigiar e a enaltecer o bom nome

de Loulé como terra de belas tradições musicais. Quer acompanhando as procissões, quer percorrendo as ruas das localidades onde tem actuado ultimamente, a nossa Banda está recebendo elogios pela sua actuação o que, de certo modo, tem sido um poderoso estímulo para os que, animados de inquebrantável força de vontade e dedicação (quase iríamos amor) pela música, continuam lutando para que se eleve cada vez mais o prestígio da «sua» Banda.

Sem que, de forma nenhuma, pretendamos menosprezar a acção de quantos estão trabalhando para que a Música Nova se mantenha, parece-nos justo mencionar o nome daqueles que têm sido, ultimamente, um dos seus mais dedicados colaboradores e executantes: o nosso prezado amigo sr. Urbano Manuel Caetano, que está recebendo forte apoio do sr. Padre Manuel Coelho e a valiosa colaboração dos seguintes elementos da Direcção srs. Arur Manuel Rodrigues Santos, Graciano José Caldeira Conceição, Faustino Martins Pinguinha, Aníbal Valério Domingos, Carlos Pontes e João Gilberto. Também não podemos deixar passar em claro a permanente ajuda que a Câmara de Loulé (através da acção do sr. Andrade Sousa) tem prestado à manutenção da Banda e com o qual tem sido possível fazer face a despesas inadiáveis, visto que um certo desinteresse das últimas direcções tem sido causa de diminuição de sócios e de quase nulo serviço de cobranças de cotas, o qual vai ser também agora reanimado por um dedicado dirigente.

Parece-nos muito oportuno salientar que já foram iniciadas as aulas de Música e que é grande o entusiasmo dos jovens que já aderiram a esta feliz iniciativa da Direcção da Sociedade Filarmónica Artística de Minerva.

Ainda bem.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### ● FALECIMENTOS

Com a idade de 84 anos, faleceu nesta Vila, no passado dia 11 de Janeiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Matias, que deixou viúvo o sr. Manuel Isabel.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Hermínio Matias de Sousa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Faisca Brás; Manuel Matias de Sousa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória; sr.<sup>a</sup> D. Vilelina de Sousa Matias, casada com o sr. José de Sousa Faisca e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Matias, casada com o sr. José Dias Faisca.

— Viúva de um acidente de viação, faleceu há dias em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Maria Raimunda, que contava 75 anos e era viúva do sr. José Felício.

A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim Felício Raimundo (falecido), casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Sequeira Guerreiro e avó da menina Margarida da Encarnação Sequeira e irmã dos srs. José Miguel Gato, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Dora Beneditina; Manuel Sousa Gato, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ascensão Garrocho; António Guerreiro Gato, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Idalina Paulino e das srs. D. Dora Raimunda viúva do sr. Francisco Correia Bota; sr.<sup>a</sup> D. Francisca Raimunda casada e sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina de Sousa Guerreiro, casada com o sr. José Marum Murta.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

### DR. FRANCISCO EZEQUIEL EVARISTO

Faleceu recentemente em Lisboa, onde há muito residia, o nosso comprouviano e velho amigo sr. Dr. Francisco Ezequiel Evaristo, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Zulmira de Gouveia Galvão Evaristo.

Pianista e compositor de brilhantes qualidades, tomou parte em várias recitas e festivais e deixa, no género ligeiro, vários trabalhos publicados. Dedicou-se

também com grande entusiasmo e muita habilidade à fotografia e ao cinema, tendo sido com trabalhos daquele género por mais de uma vez, premiado.

Era um amigo muito dedicado da sua Província, que visitava com frequência, passando nela várias temporadas, sobretudo em Albufeira.

Lamentando o seu desaparecimento, enviamos a toda a família enlutada a expressão do nosso pesar.

### ● CASAMENTO

Na Igreja de S. Lourenço de Almansil, celebrou-se no passado dia 23 de Dezembro, o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Catarina Maria Pinto Leal Santos, prezada filha do nosso velho amigo e prezado assinante sr. Hádundo da Silva Xabregas Santos, Chefe da Secretaria do Tribunal de Távora e da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, funcionária dos Serviços Municipalizados da C. M. de Távora, com o sr. Fernando do Nascimento Gonçalves, filho do sr. Adelino Gonçalves Mesquita e da sr.<sup>a</sup> D. Laura da Ressurreição Patrício, natural de Camrazeda de Ansiães e funcionário da Estação Agrária de Távora.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Filomena Maria Pinto Leal Santos Peleja e marido sr. João José dos Reis Peleja, residentes em Távora e por parte do noivo o sr. Aveirino Gonçalves Mesquita e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Olívia Sequeira Mesquita, residentes no Porto.

Foi celebrante o Reverendo Padre João Coelho Cabanita.

Ao jovem casal e a seu pais, endereçamos os nossos parabéns, votos sinceros de feliz vida conjugal.

### ● PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso dedicado assinante no Canadá sr. Adelino Gualdino.

## ACTIVIDADES DESPORTIVAS

### ● FUTEBOL

Organizada pela Delegação Regional de Faro da DGD/Conselho Provincial de Desportos de Huelva, realizou-se no passado dia 13 de Janeiro, em Cartaya (Espanha) a 1.<sup>a</sup> Fase dos «Jogos Fronteiriços», destinados a jovens dos Planos de Desenvolvimento com idades entre os 10 e os 12 anos, ficando a assinalar o reinício da cooperação desportiva entre a região Algarve e a Província de Huelva (Espanha).

Participaram nestes Jogos 2 equipas representativas das cidades de Rio de Pedras (Cartaya) e Cidade dos Meninos (Huelva) e 2 Selecções Algarvias (Barlavento e Sotavento).

As selecções algarvias foram formadas com base na classificação dos jovens no Critério de Aptidão Futebolística e serviram de prémio para a sua participação.

### ● TIRO COM ARCO

Numa organização conjunta da Delegação Regional de Faro da DGD/Federação Portuguesa de Tiro com Arco, realizou-se em Faro, nos dias 11, 12 e 13 de Janeiro, uma «Acção de Formação de Animadores de Tiro com Arco», que foi orientada pelo Treinador Nacional da modalidade, senhor José Roberto.

Frequentaram a referida acção de formação 11 candidatos.

### ● ATLETISMO

A Delegação Regional de Faro, com o apoio da Associação de Atletismo de Faro e do Corpo de Juizes de Atletismo de Faro, levou a efeito no passado dia 13

de Janeiro, no pinhal de Vilamoura (junto à Golféris) os Campeonatos Distritais de Conta Mato, destinados às categorias de infâncias e iniciados (masculinos e femininos) do Plano de Desenvolvimento de Atletismo, que registaram uma participação total de 108 jovens atletas, em representação de 16 núcleos espalhados pelo Distrito.

## IV TORNEIO

## INTERNACIONAL

## ABERTO DE XADREZ

No Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, vai decorrer, de 25 a 27 de Janeiro, a 4.<sup>a</sup> edição do Torneio Internacional Aberto de Xadrez, certame que será disputado em partidas semi-rápidas, rápidas individual e rápidas equipas. O torneio, que conta com o patrocínio da Direcção Geral de Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Lusotur e Hotel Dom Pedro (Vilamoura), comporta um avultado número de troféus em disputa, que serão entregues numa festa a realizar no dia 27 (domingo), pelas 17 horas.

## VENDE-SE — TERRENO

Terreno bem situado, para construção (na Ladeira do Rato — Loulé).

Nesta redacção se informa. (2-1)

## Agência de Documentação RIBEIRO

### TRATAMOS DE:

- Renovações de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes e títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

TELEFONE 63103  
Rua da Carreira, 150 — LOULÉ



## O INCRÍVEL ACONTECE EM LOULÉ!

### Largas dezenas de casas quase prontas e criminosamente abandonadas enquanto famílias vivem em condições degradantes...

O que se passa em Loulé em matéria de construção é realmente algo que não dá para entender: é a falta de procura de casas e são inúmeras as restrições que se levantam a quem queira construir. E como se isto não bastasse para criar dificuldades a quem precisa de casa para viver, desde há longos meses que estão parados os trabalhos de acabamento de um bairro social cuja construção se iniciou em 1975/76 e que, inexplicavelmente, permanece abandonado, degradado, no mais incrível desalinho. Numerosos blocos com estruturas concluídas alguns já com vidros, que espíritos mal-dosos e destruidores vão partindo com requintes de malvadez, senão para exteriorizarem a sua íntima revolta por um estado de coisas que nada se justifica numa terra onde a carência de habitações é um problema diário dos que não podem dormir à chuva.

Uma obra que já custou milhares de contos ao país e que foi construída através do Fundo de Fomento de Habitação não pode continuar a manter-se naquela degradante situação, enquanto os seus futuros inquilinos ensinam por transferir-se para a casa que lhe prometem e não enuregam. A falta de verba, se é que isso possa servir de desculpa, não pode justificar que se percam centenas, senão milhares de contos para repor aquilo que o tempo ou a maldade dos homens vai destruindo inexoravelmente.

É obrigação de uma Câmara zelar pelos interesses dos seus munícipes e por isso será desejável (se é que a anterior Câmara o não fez) que os novos gestores municipais façam ponto de honra em procurar resolver um problema que é uma autêntica chaga social da nossa Vila. Nem que seja necessário deslocar a Lisboa uma comissão de pessoas responsáveis, é urgente, é imperioso, é inadiável que sejam tomadas medidas drásticas para que aqueles grandes blocos de

3 e 4 pisos deixem de ser uns inestéticos mamamachos a desfeiar o local onde os implantaram e onde afinal não abundam nem os espaços livres (desejáveis) nem a graciosidade de uma casa que pode aliar a simplicidade à elegância.

Para o bom nome da nossa Vila e para o prestígio de um Governo que se propõe tomar medidas para atenuar o problema da habitação em Portugal, é imperioso que a porcaria e o desleixo reinante naquelas casas sem acabadas sejam substituídas pela limpeza de uma cuidada dona de casa ansiosa por viver melhor e onde a alegria das crianças possa dar vida e beleza a uma pequena comunidade.

Duque dirigimos o nosso mais veemente apelo ao novo Presidente da Câmara de Loulé e a toda a Vereação para que encetem imediatamente medidas que levem à conclusão do referido bairro... ou à sua total destruição, se se concluir que tudo aquilo é mais um abito duma abridada que prometeu casas para todos mas que afinal fez aumentar a miséria para muitos.

## Convívio «Avis/TAP Air Portugal» no Algarve

Uma grande jornada de confraternização dos profissionais de turismo de Portugal e de outros países vai constituir o «Convívio Avis/TAP Air Portugal», que decorrerá, de 16 a 19 de Fevereiro, na Aldeia das Açoiteiras, no Algarve.

Para dar a conhecer os objetivos e programa desta iniciativa decorreu um encontro com os representantes dos órgãos de Comunicação Social em que ficou expresso que o «Carnaval do Pessoal de Turismo» será sobretudo motivo para confraternização de quantos trabalham num sector básico para a economia do País.

Pena Aleixo (Avis-rent-a-car) e Luciano Seromenho (Tap-Air Portugal) informaram que cerca de duas centenas e meia de participantes estarão presentes nesta iniciativa que coincide com a floração das amendoeiras (cariz de invulgar beleza da província do Sul) e o Carnaval (bastante festejado no Algarve). A presença de vários estrangeiros confere ao «Convívio» um carácter internacional sendo assim também e sob certos aspectos uma jornada de promoção turística da região.

O programa geral é o seguinte: Dia 16 (Sábado) — às 10 horas — Partida da Aldeia das Açoiteiras dos 70 automóveis com os concorrentes para um «Passo a Mistério» ao longo do interior algarvio.

Recepção aos jornalistas e convidados, com almoço, na Aldeia das Açoiteiras, enquanto o almoço dos concorrentes se processará no decurso do passeio.

No regresso à Aldeia das Açoiteiras passarão pelo Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, para se mascararem, dando largas à improvisação e fantasia; à noite haverá um baile masqué e a noite «Algarvetours», com a participação do Grupo Cultural e Desportivo dos TAP que cancelou uma digressão a Newark (E. U. A.) para estar presente neste Convívio.

Dia 17 (Domingo) — Manhã livre; Tarde desportiva e recreativa, com concursos, jogos, diversões, etc.; Noite «Whisky Teacher's» com o Show Zapp e

(Continuação)

— Serviço de Radiologia com 4 salas: — Sala de Aparelho Digestivo, Sala de Urologia e Angiografia, Sala de Torax (equipado e a funcionar) e sala de ossos.

Neste serviço existe uma única câmara escura, e junto às salas vestiário e comandos; possui igualmente salas de espera de doentes internados, doentes da consulta externa e do serviço de urgência, salas de leitura de películas e de relatórios.

— Serviço de Sangue, com zonas próprias para consulta e observação de doentes, colheita, laboratório, lavagem e copa.

— Serviço de Urgência, com salas de espera para doentes e acompanhantes, posto de polícia e registo de doentes, gabinete médico e de enfermeira, dois balcões (sexo masculino e feminino), sala de trabalho de enfermagem, duas salas de operações (pequena cirurgia e ortopedia), compartimento para roupa limpa e suja, despojos, arrecadação, depósito de material, garrafas de oxigénio, ar condicionado, copa, gabinete para assistente social. Possui seis camas de observação distribuídas em: 1 sala com 3 camas; 1 sala com duas camas e 1 sala de 1 cama.

— Serviços Administrativos, Culturais e Religiosos. E nesta zona que estão centralizados os serviços administrativos bem como a central telefónica e de som e a sala de conferências.

o cantor Eduardo Folé; entrega dos troféus em disputa;

Dia 18 (2.ª feira) — Manhã livre; Almoço no Clube de Golfe de Vilamoura a convite dos Casinos do Algarve e apresentação do Show dos Casinos.

A noite, «Noite Típica Portuguesa», com fados, guitarradas, folclore pelo Rancho Folclórico da Luz de Tavira etc.;

Dia 19 (3.ª feira) — Saída após o pequeno almoço.

Todo este programa, inteiramente gratuito para os participantes, só foi possível, para além do esforço de organização realizado pelos elementos das companhias promotoras, graças ao apoio de várias firmas e entidades. Assim a Aldeia das Açoiteiras (nas imediações de Albufeira) alojará durante todo o Convívio a comitiva, fornecendo também as refeições, numa colaboração da maior valia que traduz o seu apreço pelos profissionais de turismo, outro tanto acontecendo com as Caves Dom Teodósio que oferecem os vinhos e líquidos a consumir, num total previsto de 1.200 litros. Duas grandes colaborações que se inserem nas prestações pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, Algarvetours, Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Saal (Sociedade de Abastecimento de Aeronaves, Lda.), Hotéis Dom Pedro e Algarve, Zapp Show e Edmundo Falé, Rancho Folclórico da Luz de Tavira, Grupo Cultural e Desportivo dos TAP, etc..

### Atenção sr. condutor

Com o tempo húmido a estrada torna-se escorregadia e a distância de travagem aumenta consideravelmente. É quando caem as primeiras chuvas e o solo não está ainda completamente limpo de poeiras e folhas caídas que a estrada se torna mais perigosa.

Atenção, pois:

— Mantenha uma distância segura entre o seu veículo e o da frente.

— Reduza a velocidade.

— Não trave de uma forma brusca, faça-o progressivamente por pequenos impulsos.

# O novo Hospital de Faro

— Serviço de Aprovisionamento com instalações próprias para armazéns gerais e armazéns de géneros.

— Laboratório de Anatomia Patológica com gabinete médico e de histopatologia, preparação de peças, autópsias, depósito de cadáveres, casa mortuária e sacristia.

— Serviço de Instalação e Equipamento, com oficinas independentes de electricidade, carpintaria, serralharia e pintura.

Anexo a este serviço está localizada a garagem de viaturas adstritas ao Hospital.

1.º Piso: Localizam-se neste piso o Serviço de Consultas Externas com os seguintes gabinetes de consulta.

8 gabinetes de Medicina, 2 gabinetes de Cirurgia e respectiva sala de tratamento, 1 gabinete para consulta de Otorrinolaringologia com 3 cadeiras, 1 gabinete para consulta de Esomologia com 3 cadeiras, 1 gabinete para consulta de Oftalmologia, 1 gabinete para consulta de Urologia com zona de lavagem, vestiário e endoscopia, 1 gabinete para consulta de Ortopedia com sala de gessos e 1 gabinete de consulta de Pediatria.

Anexo a estes gabinetes de consulta existem as salas de espera de doentes, posto de enfermagem, gabinete de assistente social, sector administrativo, sala de radioscopia, câmara escura, sala de roupa limpa e suja, sala de arrecadação e despojos, e instalações sanitárias.

Neste piso estão igualmente localizados:

— Posto de transformação, central de emergência, quadros, central de gases, forno de incineração, central térmica com 3 caldeiras, depósito de tanques de combustíveis e depósito de água e central de bombagem.

XXXX

Aquando da visita às salas de operações, as visitantes tiveram de levantar uma perna de cada vez para passarem um pequeno «trampolim» e alguém perguntou: «isto é provisório, claro»? Não, não é provisório. Isto é mesmo para ficar assim, respondeu a sr.ª Enfermeira que nos acompanhava exemplificou e explicou: nós sentamo-nos neste lado, descalçamos os sapatos e descrevemos um semi-círculo de 90º para calçarmos outros sapatos que estão sempre neste lado devidamente desinfetados.

Este pequeno pormenor dá-nos bem uma imagem dos cuidados com que a equipa de cirurgiões se preocupou em isolar as salas de operações de contactos exteriores que possam prejudicar uma metódica e desinfectada, que deve existir quando ela pode influir na vida dos doentes internados.

Até é curioso salientarmos o ter-nos constatado que este sistema só é usado em mais 2 hospitais do país, apesar da evidente vantagem que claramente se percebe.

XXXX

O mapa do Pessoal do Hospital de Faro, possui 1 063 lugares.

### DITADURAS...

O presidente do Governo Regional madeirense, ao discursar no Congresso dos Clubes «Skab», que decorreu no Funchal sob o tema «Ponte da Amizade», denunciou as constantes acções desencadeadas com vista a desumanizar a sociedade portuguesa, sublinhando que «para se impor uma ditadura a um povo é mais fácil desumanizar através de uma massificação que destrua a pessoa» e que «só na massa amonta é que é possível gerar o monstro da ditadura, o monstro do terror, o monstro do Estado policial».

res (postos de trabalho) sendo 77 lugares do mapa médico aprovado em 23/Junho/79 pela Secretaria de Estado da Saúde, e 964 lugares do mapa de pessoal não médico aprovado em 13/Set-79 pelo Secretário de Estado da Saúde.

Os 99 lugares do mapa de pessoal médico repartem-se em 11 lugares de Serviços Clínicos Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Existem actualmente 35 médicos sendo 28 de Serviço Clínico e 7 dos Serv. Compl. de Diagnóstico e Ter.

Relativamente ao mapa do pessoal não médico é o seguinte:

Pessoal Técnico Sup. Lab. 1 (4); Pessoal Para-Médico 23 (65); Pessoal Farmacêutico 1 (5); Pessoal Enfermagem 129 (412); Serviços Sociais 2 (6); Educação Infância — (5); Serviços Administrativos 50 (101); Serviço Inst. e Equipamento 16 (32); Serviço Geral 211 (327).

Os números entre parêntesis referem-se aos lugares do mapa aprovado e os outros eram os existentes em 30/9/79.

XXXX

Que destino vai ser dado ao velho hospital, foi uma das interrogações dos jornalistas que visitaram as magníficas instalações do novo hospital. Foi-lhes respondido que continuará a funcionar como internamento de doentes de cura demorada e talvez aí se possam criar quartos particulares, além de que convém mantê-lo como prolongamento do novo para o qual já não há hipótese de expansão, nem no sentido horizontal, porque tem estradas por todos os lados, nem no sentido vertical. Se é verdade que, em pleno funcionamento, o novo hospital poderá satisfazer as necessidades básicas actuais do Algarve, também pode acontecer que dentro de 5 a 10 anos a sua capacidade já esteja muito ultrapassada. Há, portanto, que acautelar o futuro e é por isso que terão que ser feitas importantes obras no velho hospital para que possa continuar a ser utilizado conforme melhor convenha às necessidades dos que tenham de recorrer aos seus serviços.

XXXX

As velhas instalações do Hospital sito na Praça D. Francisco Gomes vão continuar a funcionar em reduzida capacidade, mas ainda necessária, pois dispõem de 238 camas repartidas pelos seguintes serviços:

Medicina, 40 camas; Cirurgia geral, 38 camas; Cardiologia, 15 camas; Dermatologia, 6 camas; Neurologia, 3; Obstetrícia, 33; Ginecologia, 6; Oftalmologia, 11; Ortopedia, 42; Otorrino, 12; Pediatria, 12, e Urologia, 6.

## TÉNIS

### II Algarve / Andaluzia

Nos três courts do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, disputou-se o II Algarve-Andaluzia, cabendo a vitória à turma espanhola com êxito em 3 dos 5 jogos em singulares e dois em três jogos pares. A equipa do Algarve era constituída por: Luís de Sousa, Raúl Peralta, Peter Bon, Santos Costa, Américo Alves, Manuel Diniz e José Mendonça e a da Andaluzia por: Salvador Cabezas, Miguel Cazas, Manuel Conde, José Guerra e Fernando Pareos.

Simultaneamente jogou-se o I Torneio de Veteranos, com a participação de 12 tenistas portugueses e espanhóis, competição em que foram vencedores Garcia Mouellon (Espanha), em singulares e Alberto Coronel/M. Dinis (Portugal), em pares.

## SKALLEGAS DO ALGARVE

### para auxílio aos Açores angariam fundos

O Skat Clube do Algarve (instituição formada por profissionais do turismo e hotelaria) tomou a iniciativa de promover no dia 8 de Fevereiro (6.ª feira), a partir das 21 horas, na Aldeia das Açoiteiras (Albufeira) um espectáculo cuja receita se destina a ajudar as vítimas da recente tragédia ocorrida nos Açores.

Nele vão colaborar, conforme acções já em curso que se espera tenham o melhor acolhimento, os artistas e agrupamentos radicados no Algarve ou que estejam a actuar na província do Sul, designadamente nos recintos ligados à actividade turístico-hoteleira (casinos, hotéis, boites, restaurantes, etc.).

Simultaneamente e no mesmo recinto (o grande salão de convenções da Aldeia das Açoiteiras, cuja Direcção de pronto aderiu à iniciativa) os skallegas algarvios instalarão uma mini-feira com doces, especialidades algarvias, lembranças regionais e outras, oferecidas por unidades hoteleiras, agências de viagens, etc. e cuja venda se destina a ampliar os fundos a enviar para os Açores.



## O GRUPO RÁDIO C. B. DE LOULÉ AGRADECE

Os organizadores da festa promovida em Loulé pelo grupo Rádio C. B. e que teve como objectivo angariar fundos para as vítimas do sismo dos Açores, vêm por este meio agradecer às várias entidades e ao público em geral, a valiosa colaboração prestada e sem a qual não teria sido possível o êxito da iniciativa.

## Promoção turística do Algarve em França

Durante 7 dias e com a presença do sr. Preto da Silva, Director do Centro de Turismo de Portugal em Paris, um grupo de funcionários deste departamento esteve em viagem educacional no Algarve para um efectivo e directo contacto com as potencialidades e infraestruturas turísticas da região sulina.

Esta viagem cifrou-se como do maior interesse pelo somatório de conhecimentos sobre o produto turístico algarvio que aqueles funcionários levaram e ainda por uma vasta série de reuniões que promoveram com agentes de viagens, hoteleiros, directores de aldeamentos e apartamentos, etc.

Nestas reuniões que se efectuaram em várias unidades hoteleiras participou em representação da Comissão de Turismo do Algarve, o sr. Horácio Cavaco Guerreiro, membro da Comissão Administrativa do Órgão Regional de Turismo.

Sem melindre, para os restantes, não queremos deixar de enaltecer a boa vontade da Câmara Municipal de Loulé; dos conjuntos musicais: «Tema 77», «Zingar's» e «Arte e Música», do Louletano Desportivo Clube, do Rancho Folclórico Infantil de Loulé, do Grupo de Charolas de Santa Bárbara de Nexe e «A Voz de Loulé».

Para todos e, em nome daqueles que irão beneficiar com o resultado obtido, queremos testemunhar o preito da nossa gratidão, pois foi graças a tantas boas vontades que se conseguiu apurar a importância de 36 987\$90, a qual vai ser enviada a uma entidade responsável da cidade de Angra do Heroísmo.

## VII Torneio Internacional de Bridge

### «Amendoeiras em Flor»

Está suscitando grande interesse nos meios afectos ao bridge, designadamente em Portugal e na Andaluzia a 7.ª edição do Torneio Internacional «Amendoeiras em Flor», a disputar de 8 a 11 de Fevereiro, no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura. Assinala-se que esta iniciativa se insere num programa de animação tendo em vista oferecer constantes e variados motivos de interesse. O torneio será feito pelo sistema Mitchell em 3 sessões.

LOULÉ



JOSÉ DO NASCIMENTO  
JÚNIOR

## AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

## EM LOULÉ RECAMBOLESCA PERSEGUIÇÃO A COMPONENTES DUMA QUADRILHA

Três presumíveis autores dos assaltos praticados, no último semestre do ano findo, às agências do Banco Nacional Ultramarino de Silves e de Almodôvar, e às repartições de Finanças de Tavira e de S. Brás de Alportel, foram detidos há poucos dias em Loulé, pela Polícia Judiciária.

A quadrilha de que faziam parte foi totalmente desmantelada, tendo apenas agora vindo a público a captura dos seus elementos, ocorrida no dia 28 de Dezembro, por razões ligadas com o segredo das investigações.

Os componentes desta quadrilha foram capturados próximo da fábrica de cerveja «Marina» e após recambolesca perseguição por algumas ruas de Loulé, pois a G.N.R. vinha no seu encalce desde Almodôvar — segundo nos consta.

Durante as diligências que culminaram com a detenção da quadrilha foram apreendidos mais de uma centena de contos em notas de mil escudos, francos suíços, marcos, pesetas e

francos franceses, bem como uma viatura, duas granadas, três caçadeiras, uma delas com os canos serrados, uma pistola de calibre 6,35 e 13 cartuchos.

Não foram ainda reveladas as identificações dos detidos, e presume-se que o total dos roubos ascenda a milhares de contos.

Os três indivíduos, todos do sexo masculino, foram já presentes ao juiz de instrução criminal do Tribunal Judicial de Faro, que deliberou a continuação da reclusão dos arguidos.

## Andebol algarvio foi tema de reunião

Na Delegação Regional de Faro da Direcção Geral de Desportos realizou-se há dias uma reunião que teve por objectivo analisar os graves problemas com que se debate a Associação de Andebol de Faro.

Estiveram presentes elementos representativos da mesma Direcção Geral e da referida Associação, da Federação Portuguesa de Andebol e da Comissão Distrital de Arbitros, além de representantes dos diferentes clubes algarvios em que se pratica a modalidade.

Foi feita uma análise concreta da situação do Andebol no Algarve e, entre outros assuntos, abordado o esclarecimento da F. P. A. face ao encerramento da Associação de Faro e à não atribuição de subsídios às Associações; o apoio dado pela DGD à mesma Associação e clubes; a sua reabertura e um maior apoio da F. P. A. ao andebol algarvio.

## VENDE-SE PROPRIEDADE

No sítio da Picota — Pannagil, com 1 hectare. Bem situada, com hipótese de construção.

Tratar com António Casanova — São Faustino — Boilqueima. (1-1)

## Exposição em Faro

No Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) estará patente, de 26 a 31 de Março, uma exposição integrada na campanha contra o consumo do tabaco.

## FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

\*\*\*

O ilustre autor do livro, *O Algarve*, o sr. Júlio Lourenço Pinto, mencionando o facto histórico da avença feita entre D. Afonso III e os mouros de Faro, por ocasião da tomada do castelo, continua:

«A este facto histórico, porém, contrapõe-se a antiga tradição de que a tomada resultou da traição de uma moura que, para vingança de qualquer agravo, abriu de noite uma das portas do castelo aos sitiadores. E o certo é que ainda hoje existe na porta da muralha, fronteira ao rio, uma porta falsa, chamada da «Traição».

Efectivamente aos mouros e cristãos que desconheciam os factos, se afigurou traição da filha do governador o ter aberto a porta do castelo, mas traição não houve realmente, como a lenda afirma.

Não sei explicar o facto de ser chamada porta da **Traição** à fronteira ao rio, quando a lenda afirma ter sido aberta na noite memorável a porta a nascente, da Senhora do Repouso; mas avanço uma conjectura que talvez exprima uma verdade. D. Afonso III conhecido aos serviços prestados pelos cristãos que entraram pela porta do nascente, mandou construir junto da mesma porta uma capela com a invocação da **Senhora do Repouso**, e é muito possível que combinasse transferir o nome odioso para a outra porta, visto que aquela tinha junto de si um monumento religioso, uma capela.

Talvez o guerreiro monarca, na fundação daquela capela, quisesse ser agradável ao seu valente oficial, dando a este monumento o título do **Repouso**, visto que ali repousava encantada, por séculos sem fim, a querida namorada do mesmo oficial. Quem sabe? Quem pode hoje resolver tão difícil problema?

## O ENCANTAMENTO DE ESTOY

São hoje concordes os nossos escritores em afirmar que a actual povoação de Estoy está construída no local da antiga Ossonoba.

Todos os antigos geógrafos da mais clássica antiguidade que descreveram as margens litorais da Lusitânia dão notícia da velha cidade de Ossonoba na costa da Turdítanea. Pomponio Mella, escritor latino, descrevendo o promontório, **Cuneo**, (Cabo de Santa Maria) nomeia entre as povoações que lhe eram sujeitas, **Myrtis**,

ou Mértola, **Balsa** ou Tavira e **Ossonoba**. Plínio, Ptolomeu, Estrabão e Abrahão Ortolio seguem a mesma opinião. Neste acordo estão ainda diversos autores portugueses e estrangeiros. (1)

De variado modo escreveram os antigos o nome da velha cidade. É por isso que nos não deve causar reparo encontrar nos escritores antigos os seguintes nomes: Ossonoba, Exonoba, Ossanaba, Oxonaba, Ossonobaba, Onobia, Listuria, ou Onoba-Lisburia, Lisanobal, Glusanobaal, Exuba, Exubana, e Aestuarina. Este último nome, no dizer dos antigos geógrafos, resultou da configuração física do grande esteiro mencionado pelo antigo escritor Rasis, médico do décimo século, cujo esteiro seguia na baixa do sítio chamado hoje **Rio Seco**, a nascente de Santo António do Alto, por onde entrava a maré até Ossonoba, formando no seu decurso pequenas ilhas. E foi de Aestuarina que se derivou Estoy.

O nosso André de Resende, copiando Rasis ou Rhases, diz que Ossonoba estava situada em terrenos férteis, abundantes de água, e era banhada por um rio, que hoje desapareceu por virtude de alguma revolução geológica.

Em Estoy têm sido descobertos bastos elementos que demonstram ter ali sido a sede da velha circunscrição eclesiástica antes de Silves. Quando os Árabes se estabeleceram na nossa província aproveitaram-se das ruínas de Ossonoba, e foram reconstruir com elas a cidade de Faro, que transformaram numa florente república, na opinião do autor do **Santuário Mariano**.

Expulsos os mouros da nossa província, no tempo de D. Afonso III, ficaram em Estoy os sinais do seu domínio representados pelas lendas. Alguns escritores até afirmaram que os indícios mais evidentes do domínio mourisco estão representados nas próprias ruínas de Ossonoba, pois afirmam que eles a arrasaram e destruíram.

Entre as lendas que correm na província relativas a encantamentos ou mouras encantadas, apurei a seguinte que me foi transmitida por um cavalheiro de S. Brás de Alportel.

\*\*\*

Haverá uns cento e quinze anos residia em S. Brás de Alportel um almocreve chamado José Coimbra. No desempenho da sua profissão, dirigia-se em certo dia para Faro, quando no sítio do Milreu, assás conhecido pelas preciosas escavações nele feitas sob a vigilância



EXPORTADORES →  
IMPORTADORES →  
ARMAZENISTAS →  
DISTRIBUIDORES →



# A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

**Est. os**  
**TEÓFILO FONTAINHAS**  
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APTº. 1 — TELEX 45306/7/8/9  
Depósitos: FARO/OLHÃO, PORTIMÃO, LAGOS, TAVIRA

PESTICIDAS  
**BAYER**  
LAMINAS DE BARBEAR  
**WILKINSON**

VINHOS  
**ARRUDA**  
VINHOS VERDES  
**Campelo**

CERVEJAS  
**SUPER BOCK e Tuborg**  
ÁGUAS  
**CASTELO DE VIDE**  
REFRIGERANTES  
**Laranja C. e Frisumo**  
VINHOS DO PORTO  
**POÇAS JUNIOR**  
BRANDES  
**"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR**  
WHISKY  
**TEACHER'S**  
ESPUMANTES  
**Cavê Vice Rei**  
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS  
**compal**  
CARNES  
**TÓBOM**

## Péssimo serviço do Expresso Algarve-Lisboa justifica enérgicos protestos de louletanos contra a R.N.

(continuação da pág. 1)  
Para suprir essa deficiência, os utentes daquela carreira têm que aproveitar uma camioneta que vá para Quarteira e desembarcar a cerca de 400 metros da paragem do «Expresso», fazendo esse trajecto com malas e bagagens, quer chova, faça sol ou frio e depois esperar penosamente pela chegada da camioneta que vem de Faro. E como se tudo isto ainda não chegasse, até já tem acontecido, com alguma frequência, que as pessoas ficam para ali atiradas e, por falta de esclarecimento de funcionários que não sabem informar como devia ser obrigação de quem ganha para prestar um serviço ao público, se irritam por não saber se afinal a camioneta de Faro, já passou ou não.

Da dúvida de que uma carreira de Quarteira sirva o «Expresso», resulta a necessidade de se recorrer a automóveis particulares ou carros de praça, com os seus elevados custos correspondentes.

No caso do «Expresso» que tem horário marcado para passar pelas Quatro Estradas às 18,35 ainda é mais tremendamente irritante o que possa acontecer, tanto para quem chega (sem saber se terá ligação para Loulé) como para quem queira ir esperar um familiar, pois não sabe se poderia ou não ter aproveitado alguma carreira Quarteira-Loulé ou ainda se teria se-

guido directamente para Faro.

Sabemos que até já tem acontecido familiares irem esperar a camioneta inutilmente às Quatro Estradas, pois esta não parou aí por o motorista achar mais seguro que o passageiro fique em S. João da Venda ou Faro, onde a essa hora ainda haverá camioneta para Loulé.

Como se vê, tudo isto é tremenda baralhada que, possivelmente só entenderá quem alguma vez se viu metido nestes assados de esperar pela camioneta «Expresso» das 18,33 horas nas Quatro Estradas. E de tal forma que muitas pessoas, quando chegam a Loulé têm este significativo desabafo: NUNCA mais venho nesta carreira da Rodoviária!

Se isto não é prestar um péssimo serviço público que paga a uma empresa nacionalizada (nossa) que deve estar ao serviço das populações e servi-las o melhor que puder, que nome poderemos dar?

Evidentemente que não se pode pedir que a Rodoviária passe por todas as terras e sirva todas as ruas, mas julgamos que este caso da carreira «Expresso» poderia muito bem ser resolvido a bem de Loulé e da Empresa se esta fizesse passar por Loulé-Boliqueime a carreira que parte de Faro às 9,10, sem prejuízo nem para Quarteira nem as outras localidades do litoral, visto que esta zona já está bem servida pela carreira pre-

sentemente em vigor, ou seja o «Expresso Litoral».

A igual itinerário poderia obedecer a carreira que parte de Faro às 17,25 e que tem exactamente os mesmos inconvenientes da carreira atrás apontada.

Outro tanto poderemos dizer acerca da carreira «Expresso» que parte de Lisboa às 13,30, a qual deveria fazer o seguinte itinerário: Ferrelas-Boliqueime-Loulé-Faro, servindo muito bem os passageiros destinados a Loulé e arredores e evitando que estes tivessem de ficar nas Quatro Estradas ao sol e à chuva, o que é terrivelmente incómodo para qualquer pessoa e muito especialmente para senhoras que cheguem ali de noite.

Seria muito de louvar que a R.N. prestasse este serviço a Loulé, pois é incrível que um serviço «Expresso» de Lisboa tenha um final tão pouco convidativo a ser utilizado pelos louletanos.

Por tudo o que atrás se apontou (e sem deixarmos de frisar o bom serviço prestado pelas 2 restantes carreiras diárias com que a R. N. serve o Algarve diariamente nas suas ligações com a capital) queremos chamar a esclarecida atenção dos responsáveis da R. N. que em Faro coordenam estes serviços, para que o problema de Loulé seja estudado de forma a se encontrar uma boa solução para com uma terra que dá valioso contributo à sua economia.

## O Eng. Laginha Serafim de novo em foco

(continuação da pág. 1)  
da mais alta competência e também professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, acaba de ser alvo de mais uma alta distinção: foi-lhe atribuído o grau de Doutor «Honoris Causa», feito pela Universidade de Liege, por proposta de 9 de Maio da respectiva Faculdade de Ciências Aplicadas.

Entre outras personalidades de projecção internacional, a proposta incluía também o Presidente Serghor, do Senegal, e a cerimónia da entrega e imposição das respectivas insígnias ao nosso estimado contemporâneo realizou-se, com a habitual solenidade, em sessão académica da prestigiosa universidade belga, efectuada no passado dia 14. O Prof. Eng. Laginha Serafim, que

ultimamente estivera no Congresso das Grandes Barragens realizado em Nova Delhi, deslocou-se à Bélgica na companhia de sua esposa, também para o efeito expressamente convidada e foi naquela cerimónia acompanhado pelo Prof. N. M. Delhousse, Vice-Reitor daquela Universidade. No acto recebeu também idêntica distinção o Prof. Roman Jakobson, mundialmente famoso pelos seus estudos de linguística, devendo a cerimónia do Presidente Serghor efectuar-se por ocasião da Jornada Universitária da Paz, no próximo mês de Março.

Felicitamos o Eng. Laginha Serafim por mais esta justa consagração do seu mérito, o qual muito tem contribuído para o prestígio de Portugal nos meios científicos internacionais.

**RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DO CONTINENTE**  
PRESTE A SUA COLABORAÇÃO  
Os dados recolhidos são confidenciais  
INE/MAP

## TOMA-SE À EXPLORAÇÃO

Restaurante, Bar ou Café na área de Loulé-Quarteira-Albufeira.

Falar com Correia — Telef. 94647 (ALMANSIL) ou 53465 (ALBUFEIRA).

(3-1)



# A «AD» terá já que se preocupar com a identificação

do seu candidato à Presidência da República

Artigo de  
— FILIPE VIEGAS —

Perante o discurso do P. R. General Eanes, ao empossar o novo Governo, do 1.º Ministro Dr. Sá Carneiro, não restam dúvidas, pelo teor mais clarificado do que o dantes praticado, que o «General Eanes» já se acha, em «Política», menos confuso, mais definido, tendente a ultrapassar a sua caracterizada ambiguidade.

Por conseguinte ao «Dr. Sá Carneiro» e ao seu «Governo», não lhe restam grande alternativas quanto a fórmulas de política de apaziguamento e de harmonia, de afeições e emissões, relações pessoais futuras, que naturalmente seriam bem-vindas, por desejáveis em prol da reconstrução nacional, que se impõe, mas que em face da conclusão extraída do aludido discurso do «General Eanes», nesses aspectos nada se prevê.

O discurso procura dar uma imagem distorcida da situação real económico-financeira, que o País vive, assunto muito debatido, comentado já, não encoberto para as classes sociais mais avançadas e consciente da realidade, que o debate das questões económico-financeiras suscitam para clarificação, mas não deixando o discurso de produzir os efeitos previstos nas classes mais atrasadas ou desfavorecidas dos sectores urbanos (que deram a vitória à Aliança Democrática): a insistência, sublinhada pelo «General Eanes», na tónica optimista da situação económico-financeira, que tão graves problemas irá acarretar ao Governo do Dr. Sá Carneiro.

A tónica optimista referida, terá gerado de imediato a convicção, nos sectores das classes referenciadas, de que de futuro a austeridade diminuirá e surgirão as compensações, espontaneamente, os sacrifícios e esforços feitos, sem que haja de os atribuir a quaisquer méritos da «Aliança Democrática».

O P. R. General Eanes, soube com inteligência definir-se politicamente, vincar e clarificar a sua estratégia futura; por consequência cabe, sem equívocos, aos estrategas da AD, e quanto a tal não tenho dúvidas, que o

saberão fazer frontalmente, de molde a encarar com a autoridade e a dignidade de que se acham investidos e possuídos, de delinear e, quanto antes, pôr em questão, como fundamental a problemática presidencial.

O Governo terá com a autoridade concedida democraticamente, isto é, com o Poder da soberania do Povo, que provar a este que a sua escolha não foi em vão e, que as propostas ou Projecto da A. D. são para cumprir, à luz do dia, de peito aberto, sem nada de subterfúgios nem de desvios desonrosos, sob quaisquer complexos esquerdistas ou socializantes.

Um dos principais temas da ex-campanha eleitoral foi a problemática presidencial, além dos outros que lhe estão afectos, como Conselho da Revolução, revisão da Constituição, nova lei eleitoral, etc. Assim, surge à cabeça como temática a realçar no início já do novo Governo, a mesma e essencial questão, para debate, futura escolha e apresentação da candidatura presidencial, com o total apoio do eleitorado da A. D.

É preciso e, haverá de surgir o candidato apropriado, que se identifique com a razão da vitória AD, sendo importante, necessária e urgente a aparição da personalidade política do futuro candidato à presidência, para efeitos de promoção e consolidação da vitória AD e, da sua futura campanha eleitoral, às próximas legislativas de Outubro (com funções constituintes).

O «Dr. Lucas Pires» disse e, está mais que certo, que o eleitorado AD só atingirá a sua potencialidade máxima, isto é, a sua área limite, com a candidatura presidencial; como tal e porque assim será como prova o processo político em desenvolvimento, não há que descurar este factor primário, por essencial e vital para alcançar a AD, como se espera com largas possibilidades de êxito absoluto, a renovada vitória, por maioria absoluta, de mandatos e sufrágios, nas próximas eleições de Outubro.

O discurso do P. R. General Eanes assinala o início do período a finalizar com a eleição do próximo Presidente da República, e que não tendo ainda a aber-

tura da campanha eleitoral é o princípio do processo político a desenvolver-se, naturalmente, tendendo para a data das eleições presidenciais, a seguir às legislativas de Outubro.

Perante factos não utópicos, não vale a pena viver-se de ilusões, tomando-se inviável em objectivos válidos a estratégia de conciliação e adiamento de decisões, perante as perspectivas sombrias que advinham, em face do processamento previsto ou a prever das estratégias em concorrência à A. D.

Pensar a A. D., como possibilidade, a captação de quadros políticos existentes nas áreas próximas do P. S., está ou estará fora de causa, porquanto se prevê o alerta, quanto a tal perspectiva, do próprio presidente «General Eanes».

Só resta, como opção em definitivo, como prosseguir, edificar e estruturar as bases para consolidar e edificar a grande obra a que a AD se propôs, com o aval do «Poder do Povo», sem vacilar.

## A Rodoviária Nacional

pode e deve servir melhor as populações rurais

Apesar de se tratar de um serviço público especialmente destinado a servir melhor os mais carecidos de meios próprios de deslocação, a Rodoviária Nacional continua com graves lacunas que já não têm razão de existir.

Hoje, por exemplo, além das deficiências que apontamos noutra local deste jornal, queremos também chamar a atenção dos responsáveis de Faro para o facto de as populações da Picota, S. Faustino e Vale Judeu ainda não terem visto satisfeitas as suas aspirações de poderem dispor de transportes públicos que sirvam os seus interesses, como é de inteira justiça.

Até há pouco tempo alegava-se que esse serviço não podia ser feito porque as estradas não ofereciam as condições mínimas de segurança. Agora, que as estradas que servem estas povoações já estão alcatroadas, continua tudo como dantes... só por uma questão de burocracia que é uma característica dos serviços do Estado. E o que está a acontecer é tão desconcertante que nada justifica que se mantenha desde há tanto tempo. É tão desconcertante e inexplicável que nem sequer se trata de criar qualquer nova carreira para servir aquelas 3 aldeias. Só o que se pede é que as camionetas deixem de passar por uma estrada que não serve uma única povoação e onde não mora praticamente ninguém e faça um pequeno desvio por outra estrada bastante habitada e que tem 2 aldeias no seu trajecto.

Francamente, não dá para entender porque razão os responsáveis da R. N. de Faro desprezam de maneira tão flagrante os interesses de populações rurais desprovidas de quaisquer meios de transportes públicos, ao mesmo tempo que deixam de zelar pelos interesses da própria Empresa que só beneficia com uma maior afluência de público às suas carreiras.

## A Comissão Política Concelhia do PSD de Loulé tem novos dirigentes

Em consequência das eleições realizadas na sede do PPD/PSD, no passado dia 12 de Janeiro, a Comissão Política Concelhia, Mesa de Assembleia e Delegados à Assembleia Distrital, passaram a ter a seguinte constituição.

COMISSÃO POLITICA  
CONCELHIA

Presidente — João Pedro Pereira Tavares; Vice-Presidente — Luís Manuel Serra M. Pontes; Secretário — José António Cavaco; Tesoureiro — Manuel Ricardo Mendes Silva; Vogais — Jorge Manuel Dias Coelho, Diamantino Valente Brito, António Castanheira N. Barnabé, Manuel Filipe Costa, Felisberto da Silva Mendonça, Daniel da

Silva Coelho, José Pedro Santos Mestre e José Manuel Cavaco Francisco.

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente — José Ferreira Torres; Vice-Presidente — Daniel Gonçalves Arroja; Secretário — Mamede Nunes Coelho.

DELEGADOS À ASSEMBLEIA  
DISTRITAL

João Pedro Pereira Tavares, Luís Manuel Serra Martins Pontes, Jorge Manuel Dias Coelho, José António Cavaco, Manuel Filipe Costa, António Castanheira das Neves Barnabé, Mateus Manuel Lopes de Brito, Manuel Filipe Roque Semão.

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

## UM TRABALHO MERITÓRIO DOS BOMBEIROS DE VILA REAL

Quantas vezes um pequeno descuido ou simplesmente a ignorância das mais elementares normas de segurança, tem provocado grandes incêndios ou ou-

tras calamidades.

E isto porque há pessoas que não têm a mínima noção dos cuidados que são necessários ter quando lidam com o fogo ou com produtos altamente inflamáveis.

E os bombeiros sabem perfeitamente quantas desgraças se teriam evitado com uma mais larga divulgação entre o público em geral e certas profissões em particular, de exemplos claros daquilo que se deve e aquilo que não se deve fazer em situações de perigo eminente.

E porque conscientes destas verdades, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António teve a feliz iniciativa de editar um livro a que deu o título de «Pequeno guia de Prevenção contra incêndios e outros acidentes em estabelecimentos de hotelaria» e com o qual revela a sua preocupação de contribuir para evitar acidentes.

Desta forma se eleva a prestígio ainda mais, uma instituição já muito bem credenciada a nível de todo o País.

Recheada de indicações e gráficos sobre a matéria, com capítulos indicativos dos cuidados a ter com o gás, com as correntes eléctricas e com os acidentes na água e respectivos tratamentos de emergência, planos familiares para o caso de fogo, forma de utilizar os extintores, métodos de respiração artificial, etc., e ainda com indicações úteis, como sejam os telefones de emergência, trata-se de uma publicação cuja utilidade, oportunidade e importância desnecessário nos parece encarecer.

Trata-se de um trabalho extremamente útil e altamente meritório, que merece os nossos aplausos.

Parabéns aos seus autores.

## Um convite aos jovens

A Casa da Cultura da Juventude de Faro está a revelar-se um organismo dinâmico. Quere fazer um jornal, quere fazer teatro, quere organizar um coro, quere, enfim, congregar o esforço da juventude no sentido de aproveitar os seus tempos livres com ocupações de elevado nível cultural e que portanto contribuam para que os jovens se sintam mais realizados, descobrindo em si vocações que de outra forma nunca se revelariam.

Numa época em que se escreve tão mal o português, parece-nos extremamente vantajoso que se cultive nos jovens o gosto pelo jornalismo, pois é uma ocupação apaixonante para quem sintia vocação pelas letras ou tenha algo a dizer de algum modo possa dar contributo para melhorar as relações entre os homens.

Portanto, merece o nosso inteiro aplauso a ideia da Casa da Cultura de Faro de estimular nos jovens o gosto pelo jornalismo

através da criação de um jornal que lhes seja consagrado.

A criação de um coro privado será também um novo despertar de vocações pois podem surgir autênticos valores de que não só os próprios poderão beneficiar como até a comunidade que se enriquece com novos elementos culturais.

Para que o novo teatro da C. C. J. F. seja em breve uma animadora realidade, os respectivos serviços organizativos dirigem aos jovens as seguintes perguntas:

— Gostas de conviver? Queres representar na tua cidade ou fora dela? Queres ser actor amador? Podes colaborar na parte técnica? Queres inventar cenários? Ajudar na iluminação ou na carpintaria? Gostarias de fazer teatro?

Então dirige-te urgentemente aos serviços da Casa da Cultura, na Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º — Faro.

## III Semana de Golfe Amador

Quinta do Lago/Aviz

Nos magníficos relvados da Quinta do Lago, realiza-se, de 16 a 22 do próximo mês de Março, a III SEMANA INTERNACIONAL DE GOLFE AMADOR QUINTA DO LAGO/AVIS, que, como nos anos anteriores, se prevê tenha a participação de largas dezenas de golfistas de vários países.